CONHECIMENTO DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS SOBRE AS TEORIAS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NO CONTEXTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA CRÔNICA

Júlia de Lima Real, Carolina Silva de Avila, Manuela Karloh, Micheline Henrique Araújo da Luz Koerich

INTRODUÇÃO

A motivação exerce papel importante na adesão e na manutenção da prática de exercício físico por pessoas com Dor Musculoesquelética Crônica (DMC) (Dunlop *et al*., 2011; Steffens *et al*., 2011), contribuindo para o envolvimento ativo no tratamento e para a manutenção de comportamentos relacionados à saúde e à prática de exercícios (Navas-Otero *et al*., 2024). Nesse contexto, os fisioterapeutas desempenham papel importante na promoção da adesão ao tratamento e na mudança de comportamentos relacionados à saúde. Entretanto, estudos mostram uso limitado de Técnicas de Mudança de Comportamento (TMCs) por esses profissionais, com predomínio do fornecimento de informações sobre saúde e de orientações para a realização de exercícios (Kunstler *et al*., 2019; Willett *et al*., 2019). O conhecimento sobre motivação, Teorias Comportamentais (TC) e conceitos relacionados à mudança de comportamento pode contribuir para uma atuação mais estruturada na prática clínica. Nesse sentido, a formação profissional pode influenciar tanto o contato dos fisioterapeutas com essa temática quanto a incorporação desses conhecimentos à prática clínica (Dickson *et al*., 2024; Gervais-Hupé *et al*., 2023). Compreender como a motivação é abordada durante a formação e quais teorias e conceitos são conhecidos pelos profissionais pode auxiliar na identificação de possíveis lacunas formativas. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o contato de fisioterapeutas brasileiros com a temática da motivação durante sua formação profissional e seu conhecimento sobre TC e conceitos relacionados à motivação.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um recorte de um estudo intitulado “O que os fisioterapeutas brasileiros conhecem sobre teorias e estratégias de mudança de comportamento? Estudo transversal”. O estudo foi conduzido por meio de um inquérito online com fisioterapeutas brasileiros, de ambos os sexos, graduados em fisioterapia, residentes e atuantes no território nacional, que realizavam atendimento de adultos com DMC e possuíam registro ativo no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAAE nº 79480124.8.0000.0118). A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico composto por 20 questões distribuídas em quatro seções: (1) apresentação do estudo e TCLE, (2) dados sociodemográficos, (3) caracterização profissional e da prática clínica dos participantes, incluindo tempo de formação, principal área de atuação e quantitativo de atendimentos; e (4) contato prévio com a temática, concepção de motivação e TMCs utilizadas na prática clínica. Para este recorte, foram analisadas as questões referentes ao contato com a temática da motivação durante a formação profissional e ao conhecimento de termos relacionados às TCs. Os dados quantitativos foram analisados no software IBM SPSS Statistics® versão 20.0. As variáveis numéricas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão). As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Participaram do estudo 192 fisioterapeutas que atuavam com pessoas com DMC. A média de idade foi de 34,1 ± 8,7 anos, com predominância do sexo masculino. A maioria possuía mais de 10 anos de profissão e atuava principalmente em ambulatórios de fisioterapia. Dentre os fisioterapeutas incluídos, 109 (56,8%) relataram ter estudado a temática da motivação durante sua formação profissional. Entre as oportunidades de aprendizagem, as buscas pessoais foram a forma de contato mais frequente (34,4%), seguidas por palestras (26,0%), cursos de atualização (20,3%), graduação (17,2%), pós-graduação lato sensu (16,1%) e stricto sensu (10,9%). Quanto ao conhecimento sobre termos relacionados à motivação, a autoeficácia foi o termo mais frequentemente reconhecido (52,1%), seguida pelas Necessidades Psicológicas Básicas (33,3%) e pelo Modelo de Crença em Saúde (31,8%). Entre as teorias comportamentais, 24,0% dos participantes reconheceram a Teoria da Autodeterminação, 21,9% a Teoria Social Cognitiva, 10,4% o Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento e 8,3% a Teoria do Comportamento Planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que, embora mais da metade dos fisioterapeutas tenha relatado contato com a temática da motivação durante sua formação profissional, essa aproximação ocorreu predominantemente por meio de buscas pessoais e palestras, enquanto a graduação foi menos frequentemente mencionada como oportunidade de aprendizagem. Esse achado sugere que a apropriação de conteúdos relacionados à motivação pode ocorrer de maneira complementar e menos integrada à formação acadêmica.

Além disso, observou-se maior frequência de reconhecimento de alguns conceitos relacionados à motivação, especialmente a autoeficácia, em comparação com teorias comportamentais estruturadas. Esse cenário pode indicar um conhecimento pouco sistematizado ou fragmentado, no qual conceitos isolados são mais reconhecidos do que alguns dos referenciais teóricos que os fundamentam.

Os resultados também sugerem possíveis lacunas na sistematização dos conhecimentos relacionados à motivação e à mudança de comportamento durante a formação profissional. Nesse sentido, reforçam a importância de ampliar a integração dessa temática na graduação e na educação continuada em fisioterapia, favorecendo não apenas o conhecimento desses conceitos, mas também sua articulação com os referenciais teóricos que podem subsidiar sua aplicação na prática clínica

Palavras-chave: Teorias comportamentais; Motivação; Formação profissional; Fisioterapia; Dor Musculoesquelética Crônica.

ANEXOS

Tabela 2. *Conhecimento de fisioterapeutas brasileiros sobre motivação e teorias comportamentais*

	n (%)
Estudou a temática de motivação na sua formação?	
Sim	109 (56,8)

Não	83 (43,2)
Oportunidades de aprendizagem sobre motivação:	
Graduação	33 (17,2)
Pós-Graduação Lato Sensu	31 (16,1)
Pós-Graduação Stricto Sensu	21 (10,9)
Curso de atualização	39 (20,3)
Palestras	50 (26,0)
Em buscas pessoais	66 (34,4)
Conhecimento sobre termos relacionados à motivação	
Autoeficácia	100 (52,1)
Necessidades Psicológicas Básicas	64 (33,3)
Modelo de Crença em Saúde	61 (31,8)
Teoria da Autodeterminação	46 (24)
Teoria Social Cognitiva	42 (21,9)
Modelo Transteórico de Mudança e Comportamento	20 (10,4)
Teoria do Comportamento Planejado	16 (8,3)
Teoria Unificada da Atividade Física	16 (8,3)
Nenhum conhecimento sobre teorias citadas	31 (16,5)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dunlop, D. D., Song, J., Semanik, P. A., Chang, R. W., Sharma, L., Bathon, J. M., Eaton, C. B., Hochberg, M. C., Jackson, R. D., Kwoh, C. K., Mysiw, W. J., Nevitt, M. C., & Hootman, J. M. (2011). Objective physical activity measurement in the Osteoarthritis Initiative: Are guidelines being met? **Arthritis and Rheumatism**, 63(11), 3372. https://doi.org/10.1002/ART.30562

Steffens, R. de A. K., Bertinatto Pinto Fonseca, A., Maria de Liz, C., Vinícius Magnago Borin Araújo, A., da Silveira Viana, M., & Andrade, A. (2011). Factors of adhesion and abandonment to exercise of patients with fibromyalgia: a review. 353–357.

Navas-Otero, A., Calvache-Mateo, A., Martín-Núñez, J., Valenza-Peña, G., Hernández-Hernández, S., Ortiz-Rubio, A., & Valenza, M. C. (2024). The Effectiveness of Combined Exercise and Self-Determination Theory Programmes on Chronic Low Back Pain: A Systematic Review and Metanalysis. **In Healthcare** (Switzerland) (Vol. 12, Issue 3). Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). https://doi.org/10.3390/healthcare12030382

Kunstler, B. E., Cook, J. L., Kemp, J. L., O'Halloran, P. D., & Finch, C. F. (2019). The behaviour change techniques used by Australian physiotherapists to promote non-treatment physical activity to patients with musculoskeletal conditions. **Journal of Science and Medicine in Sport**,. https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.06.002

Willett, M., Duda, J., Fenton, S., Gautrey, C., Greig, C., & Rushton, A. (2019). Effectiveness of behaviour change techniques in physiotherapy interventions to promote physical activity adherence in lower limb osteoarthritis patients: A systematic review. **PLOS ONE**, 14(7), e0219482. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219482

Dickson, C., de Zoete, R. M. J., Berryman, C., Weinstein, P., Chen, K. K., & Rothmore, P. (2024). Patient-related barriers and enablers to the implementation of high-value physiotherapy for chronic pain: a systematic review. **Pain Medicine**, 25(2), 104–115. https://doi.org/10.1093/pm/pnad134

Gervais-Hupé, J., Filleul, A., Perreault, K., & Hudon, A. (2023). Implementation of a biopsychosocial approach into physiotherapists' practice: a review of systematic reviews to map barriers and facilitators and identify specific behavior change techniques. **Disability and Rehabilitation**, 45(14), 2263–2272. https://doi.org/10.1080/09638288.2022.2094479